**PROJETO PEDAGOGIA EM JOGO**

Aluna bolsista: Uane Junilhia Antas Nunes Barbosa¹; Orientador: Professor Mestre Osvaldo Antonio Anzolin². Projeto Pedagogia em Jogo, PROLICEN 2013.

¹ Estudante do Curso de Comunicação Social- Jornalismo, do campi I da Universidade Federal da Paraíba;

² Professor Coordenador do Departamento de Teatro da Universidade Federal da Paraíba.

**Resumo**

O projeto Pedagogia em Jogo coordenado pelo professor Osvaldo Anzolin tem o objetivo principal de ampliar a interdisciplinaridade entre o teatro e a pedagogia. A proposta inicial é desenvolver um catálogo de jogos teatrais, com base no material aplicado em sala de aula pelos estudantes do curso de pedagogia, entre os anos de 2009 e 2012.

**Palavras-chave:** Teatro pedagógico; jogos teatrais.

**Introdução**

O projetoPedagogia em Jogoteve origem na necessidade, identificada pelo professor Osvaldo Anzolin, de um material específico, voltado para os jogos teatrais aplicados à metodologia pedagógica.

Durante pesquisa bibliográfica foi percebido que este tipo de material, sobre jogos teatrais é comum. No entanto, com direcionamento especifico para a pedagogia, é possivelmente inédito, fundamentando assim, a problemática defendida pelo projeto.

De início, o ensino dos jogos teatrais aplicados à pedagogia, se deu nas salas de aula do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB.

Os jogos teatrais têm como característica o poder de desenvolver capacidades como a expressão, a interação em grupo, o aquecimento físico e intelectual dos alunos, por exemplo. A partir da realização dos jogos pode-se perceber, na prática, que a teoria de que qualquer pessoa pode fazer teatro, desenvolvida pela autora Viola Spolin (2006) se confirma. Durante o jogo, o aluno mais tímido da turma pode obter uma atuação surpreendente.

O ensino das técnicas teatrais aos estudantes de pedagogia propicia-lhes um contato com atividades práticas, deixando-os aptos e capacitados à aplicação das atividades nas salas de aulas que futuramente ministrarão. E permite ainda, a quebra no tradicionalismo dos métodos pedagógicos convencionais.

Diante da aceitação da técnica pelos alunos de pedagogia, e do desejo deles próprios de levar este aprendizado para as escolas onde trabalhavam ou iriam trabalhar, surgiu a proposta de catalogar todo o material que fora adquirido em sala de aula, para fornece-lhes um suporte didático de cunho profissionalizante.

**Metodologia**

Todo o material que está sendo catalogado é fruto de atividades avaliativas realizadas em sala de aula, na disciplina de ensino de artes, ministrada pelo professor Osvaldo Antonio Anzolin² no curso de pedagogia da UFPB, inspiradas em orientações do próprio.

Este acervo recolhido ao longo do período de 2009 a 2012 foi entregue à bolsista Uane Junilhia Antas Nunes Barbosa¹, para que ela pudesse transcrever em um formato padrão, e fazer as adequações necessárias em todo o conteúdo das fichas. Mantendo-se, claramente, a autoria do jogo e dando os devidos créditos aos alunos que o desenvolveram.

A apresentação do tema do teatro pedagógico foi feita à bolsista do projeto por meio do livro *Improvisação para o teatro* de Viola Spolin. O assunto foi trabalho a partir do fichamento do livro para efeito de compreensão.

Somado à oportunidade de acompanhar e vivenciar a aplicação e experiencialização dos jogos em sala de aula, que forneceu condições para que o trabalho de adequação das fichas fosse realizado.

**Os principais resultados alcançados**

Ao concluir o trabalho de transcrição e adequação das fichas de jogos teatrais com aplicação à prática pedagógica, teremos um material específico e importante para oferecer como suporte didático aos profissionais de pedagogia e demais licenciaturas da UFPB.

Contribuindo ainda, para a interdisciplinaridade entre o teatro e a pedagogia, fornecendo possibilidades para a variação e qualificação do professor (a), além de colaborar para que este tipo de conhecimento chegue às salas de aula do ensino básico. Podendo permitir o despertar do interesse em alunos para algo, que por muitas vezes, é distante da realidade deles, desmistificando assim, o teatro.

**A contribuição para a formação de professores**

A discussão é alimentada devido à insuficiência de disciplinas práticas na graduação, questão levantada por muitos alunos de licenciatura, onde estes, por ventura, deveriam aprender a lidar, na prática, com as situações que irão enfrentar em sala de aula, tal como a inquietação e distração de alunos. Ou outros fatores relativos à heterogeneidade da turma, que conta recorrentemente com os mais variados tipos de realidade e de personalidade de alunos, como os extremos perfis tímido e hiperativo, por exemplo.

A prática dos jogos teatrais em sala de aula permite ao professor uma autoridade frente à turma. Podendo trabalhar cada jogo, de acordo com os mais diversos interesses que podem ir do aquecimento físico, para preparar os alunos para um dia de estudos, ao aquecimento intelectual, antes de uma aula de cálculos matemáticos, ou ainda a interação do grupo, para permitir que todos se conheçam melhor. Como disse Viola Spolin (2006):

Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para a criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para o cientista e suas equações. Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o individuo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. (SPOLIN, 2006, p. 3)

Os jogos são em si uma alternativa lúdica de aprendizado, o aluno pode divertir-se e desenvolver capacidades ao mesmo tempo. O jogo teatral tem o poder de deixar um grupo de pessoas com uma determinada intenção em comum, podendo ativar o raciocínio lógico, a expressão, a concentração e a percepção, por exemplo.

Segundo Viola Spolin:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – este é o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-la. (SPOLIN, 2006,p.4)

Com isso, as habilidades desenvolvidas pelo jogo, em determinado momento, podem provavelmente, ser estendidas para a vida cotidiana.

**Conclusão**

Entendemos, por meio deste projeto, que o jogo teatral é uma alternativa bastante relevante para o aprendizado de alunos, em qualquer nível da vida estudantil, acadêmica e até mesmo social.

Os jogos teatrais se colocam como uma opção às tradicionais dinâmicas ou brincadeiras geralmente levadas por educadores para as salas de aula, que em grande maioria apresentam caráter unicamente recreativo. Em seu livro pioneiro, *Improvisação para o teatro*, Viola Spolin (2006, p.5) defende que: *“*Qualquer jogo digno de ser jogado é altamente social e propõe intrinsicamente um problema a ser solucionado- um ponto objetivo com o qual cada indivíduo deve se envolver, seja para atingir o gol ou para acertar uma moeda no copo”.

O gol e a moeda no copo aos quais a autora se refere tem um sentido metafórico muito amplo, que podem ir muito além da resolução de um problema matemático.

**Referências**

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2006.